



Fórum de  
Pró-Reitores  
de Extensão  
das Instituições  
Públicas de  
Educação Superior  
Brasileiras

originais recebidos em 12 de dezembro de 2013  
aceito para publicação em 02 de abril de 2014

## Falando sobre sexualidade na adolescência: relato de experiência

Eliane Goldberg Rabin <sup>1</sup>

Roberta Waterkemper <sup>2</sup>

Rita C. A. Caregnato <sup>3</sup>

Emiliane Nogueira de Souza <sup>4</sup>

**Resumo:** Trata-se de um relato de experiência sobre atividade de extensão realizada por docentes e acadêmicos do Curso de Graduação em Enfermagem sobre sexualidade na adolescência. Atividade realizada com jovens de 10 a 19 anos, estudantes do ensino fundamental e médio de escolas públicas de Porto Alegre. Foram utilizadas diferentes estratégias e dinâmicas para o desenvolvimento das atividades, com vistas à maior participação dos jovens escolares. Os temas abordados foram as mudanças corporais, por meio da demonstração de moldes anatômicos, métodos contraceptivos, gravidez na adolescência e doenças sexualmente transmissíveis. A atividade constituiu-se num espaço de esclarecimento de dúvidas e discussão, possibilitando a ampliação de conhecimentos para todos os participantes.

**Palavras-chave:** adolescente, anatomia humana, ensino básico.

### *Talking on sexuality in adolescence: experience report*

**Abstract:** This is an experience report on extension activities undertaken by teachers and students of the Undergraduate Nursing Course on adolescent sexuality. The activity was carried out with young people from 10 to 19 years of age, students from elementary and secondary public schools in Porto Alegre. Different strategies and dynamics for the development of activities were applied, seeking for greater participation of young scholars. The topics covered were the body changes through the demonstration of anatomical models, contraceptive methods, teenage pregnancy and sexually transmitted diseases. The activity constitutes a space for discussion and clarifying doubts, enabling the acquisition of information for all participants.

**Keywords:** adolescent, human anatomy, primary education.

<sup>1</sup> Profª Doutora da Universidade Federal de Ciências da Saúde de Porto Alegre (UFCSPA). [elianer@ufcspa.edu.br](mailto:elianer@ufcspa.edu.br)

<sup>2</sup> Profª Doutora, UFCSPA. [robwater@ufcspa.edu.br](mailto:robwater@ufcspa.edu.br)

<sup>3</sup> Profª Doutora, UFCSPA. [ritac@ufcspa.edu.br](mailto:ritac@ufcspa.edu.br)

<sup>4</sup> Profª Doutora, UFCSPA; autora para correspondência. Rua Sarmento Leite, 245/401A, Bairro Farroupilha, Porto Alegre- RS, 90050-170. [emilianes@ufcspa.edu.br](mailto:emilianes@ufcspa.edu.br)

## *Hablar de la sexualidad en la adolescencia: un relato de experiencia*

**Resumen:** se trata de un relato de experiencia en actividades de extensión realizadas por profesores y estudiantes de Enfermería sobre la sexualidad del adolescente. Actividad realizada con jóvenes de 10 a 19 años, estudiantes de escuelas públicas primarias y / o secundarias de Porto Alegre/RS. Se utilizaron diferentes estrategias y dinámicas para el desarrollo de las actividades con miras a una mayor participación de los jóvenes y niños. Los temas tratados fueron los cambios en el cuerpo a través de la demostración de plantillas anatómicas, la anticoncepción, el embarazo en la adolescencia y las enfermedades de transmisión sexual. La actividad constituye un espacio de discusión y aclaración de dudas, lo que permite la expansión del conocimiento para todos los participantes.

**Palabras-clave:** adolescente, anatomía humana, educación básica.

---

### **A relevância da temática**

O termo sexualidade, criado no século XIX, representa um conjunto de valores e práticas corporais culturalmente legitimados na história da humanidade. Mais do que pertinente à atividade sexual e sua dimensão biológica, ele diz respeito a uma dimensão íntima e relacional, que compõe a subjetividade das pessoas e suas relações corporais com seus pares e com o mundo (HEILBORN, 1999).

O modo cultural dos adolescentes lidarem com o próprio corpo, com o de outros, com afetos, com o sexo, com desejos, frustrações, fantasias e idealizações; como vêm e enfrentam o mundo e o que nele acontece; o que identificam ou não como risco à sua saúde, leva-os a se exporem ou não a problemas variados no âmbito da sexualidade e reprodução. A adolescência é considerada uma fase de transição da infância para a idade adulta, quando ocorrem mudanças significativas tanto no aspecto fisiológico, quanto no aspecto social, emocional e psicológico dos indivíduos. A Organização Mundial de Saúde define que a adolescência abrange a faixa etária de 10 a 19 anos de idade (GODINHO, 2000; BERLOFI *et al.*, 2006; MOREIRA, 2008).

Dentre as mudanças que ocorrem nessa fase, a mais conflituosa é o início da vida sexual. Em virtude de ser precocemente descoberta, a sexualidade está relacionada a crises de preocupações, valores morais e superação de obstáculos. A iniciação sexual na adolescência gera dúvidas, medos e desejos, em que um emaranhado de sentimentos pode influenciar negativamente o comportamento e as atitudes do jovem. As transformações dessa fase da vida fazem com que o adolescente queira descobrir intensamente sua sexualidade, por ser algo novo, pois tem em questão seu *status* no meio em que vive, correndo o risco de práticas sexuais desprotegidas, de falta de informação e ausência de diálogo com os pais.

Em um mundo onde tudo é possível, os jovens encontram-se atualmente sem limites porque “os pais enfrentam o dilema de até que ponto dar liberdade aos filhos, até que ponto limitá-los; em que medida ser permissivo num mundo em que se valoriza o relativismo, a flexibilidade, a expansão cada vez maior de possibilidades” (SANTOS; BARBOSA, 2007, p. 32).

Mais do que nunca, a Universidade é desafiada a responder, de forma ativa e dinâmica, às carências da sociedade, contribuindo, através do conhecimento, para o desenvolvimento em todas as direções (PANIZZI, 2006), inclusive na promoção da saúde. No sentido de desenvolver as potencialidades individuais e sociais que o aluno universitário necessitará em um futuro próximo, para exercer sua profissão, a Universidade traçou como eixo norteador a ser alcançado: acadêmicos da área da saúde devem contribuir para a prevenção e promoção da saúde de crianças e jovens através da educação.

Assim, promover a saúde por meio da educação sexual, com enfoque na prevenção de doenças sexualmente transmissíveis (DST) e gravidez precoce deve ser um dos objetivos dos profissionais de saúde. O enfermeiro tem a possibilidade de planejar e executar intervenções junto aos pais e adolescentes no que concerne à sexualidade, pois através de ações educativas nas escolas, é possível oportunizar um espaço para ambos construírem um aprendizado juntos. Este artigo tem como objetivo relatar a experiência vivenciada por professoras enfermeiras e acadêmicos do Curso de Graduação em Enfermagem na educação sexual de adolescentes que frequentam escolas públicas.

### **Métodos**

Trata-se de um relato de experiência de uma das atividades desenvolvidas em um Programa de Extensão realizado pela Universidade Federal de Ciências da Saúde de Porto Alegre (UFCSA), denominado ‘Feira da Saúde’. Esse Programa conta com a participação de diferentes cursos de graduação da área da saúde, direcionando ações voltadas à promoção e educação em saúde para escolares. Os cenários de ação foram Escolas Públicas de Ensino Fundamental e/ou Médio, localizadas em Porto Alegre, Rio Grande do Sul. A Feira da Saúde ocorre desde 2011, mensalmente nos meses de abril a novembro, em um sábado à tarde.

A comunidade acadêmica envolvida na ‘Feira da Saúde’ é constituída por professores e alunos dos primeiros semestres, dos diferentes cursos oferecidos pela UFCSA. Este relato relaciona-se à atividade sobre Sexualidade na Adolescência, desenvolvida por

professores e acadêmicos do Curso de Graduação em Enfermagem, para adolescentes na faixa etária dos 10 aos 19 anos, pais e professores de Escolas Públicas. O curso de Graduação de Enfermagem criou essa atividade com o objetivo de discutir dúvidas, conflitos e emoções dos adolescentes que têm constrangimento de perguntar aos pais ou professores. No que tange à sexualidade, os assuntos são considerados difíceis de serem abordados, tanto por pais quanto por professores e alunos, devido aos tabus que existem. Para favorecer a compreensão do adolescente sobre sexualidade e eliminar conceitos equivocados, foram realizadas dinâmicas e orientações de acordo com o número de adolescentes presentes. O relato das vivências apresenta-se dividido por categorias, assim denominadas: planejamento e organização da atividade sobre sexualidade; dinâmicas e estratégias didático-pedagógicas; e participação e dúvidas mais frequentes.

## Relato da Experiência

O planejamento inicia-se na Universidade, quando abre o período de inscrições para acadêmicos de Enfermagem, que serão acompanhados por professores enfermeiros interessados em participarem da 'Feira da Saúde'. Depois de serem selecionados os participantes, as professoras organizam o material e orientam os acadêmicos para a elaboração das atividades que serão desenvolvidas. No sábado em que ocorre a 'Feira da Saúde', os professores e acadêmicos se encontram, ao meio dia, na Universidade para realizar o deslocamento, que é de responsabilidade institucional.

Por ser realizada em escolas da rede pública de ensino, a distribuição do espaço para o desenvolvimento das atividades da Feira de Saúde, para os diferentes Cursos de Graduação, varia entre o saguão da escola e as salas de aulas. A primeira hora é reservada para a chegada na escola, distribuição dos espaços e sua organização. As atividades de enfermagem, dependendo do espaço, são organizadas de diversas maneiras, mas sempre se buscando criar um espaço atrativo.

Ao longo das edições da Feira de Saúde diferentes estratégias didático-pedagógicas têm sido desenvolvidas. Cada uma delas foi pensada buscando motivar a participação dos adolescentes e, assim, contribuir para a educação em saúde desta população. Dentre as dinâmicas e estratégias desenvolvidas estão: a demonstração de moldes do aparelho reprodutor tanto feminino quanto masculino, folderes explicativos sobre DSTs e métodos contraceptivos, as dinâmicas de grupo 'conhecendo seu corpo', 'mitos e verdades sobre sexualidade' e o 'semáforo da sexualidade'.

Na dinâmica 'conhecendo seu corpo', a demonstração de moldes anatômicos tem como objetivo apresentar alguns aspectos da anatomia e fisiologia do aparelho reprodutor masculino e feminino, assim como trabalhar dúvidas pontuais sobre métodos contraceptivos e DSTs. Discutiu-se as transformações que ocorrem no corpo, como crescimento de pelos, espinhas na pele, maior oleosidade, cheiro diferente, modificação na voz do menino, que fica

mais grossa, e que este, durante a noite, pode ter episódios de poluição noturna. Em relação às meninas, estas começam a masturbar-se, a menstruar, apresentar crescimento das mamas, entre outras alterações. Os vários grupos que participaram das Feiras de Saúde mantiveram-se focados no tema, comportados, tímidos ou constrangidos, levando o assunto a sério, mostrando-se interessados com tudo o que poderiam vir a apreender. Ou então, com um comportamento mais defensivo com manifestações do tipo "já sei tudo, já transei com várias". A demonstração dos moldes é realizada a todo o momento, conforme a demanda dos escolares. Neste espaço, os acadêmicos de Enfermagem mostram ao grupo de adolescentes os moldes, alguns exemplos de métodos contraceptivos, explicam como colocar os preservativos, possibilitam aos participantes exercitar a colocação nos moldes para trabalhar as dificuldades, além de distribuírem folders explicativos.

Em relação aos 'mitos e verdades' foram elaborados alguns deles para que, em grupos, fossem discutidos. Nessa dinâmica, é entregue para cada escolar um cartão onde está descrito algum mito ou verdade. Após todos terem pelo menos um cartão, inicia-se a discussão quando cada um lê o seu e fala se é mito ou verdade e justifica, seguido pela opinião dos demais e debate em grupo, até que fique claro para todos.

No 'semáforo da sexualidade', o objetivo da dinâmica é identificar tópicos de maior interesse em relação à temática. Essa atividade é dividida em dois momentos: formulação de perguntas e discussão. O primeiro momento tem duração de aproximadamente uma hora. É o tempo que os adolescentes que passam pelo espaço da ação têm para a formulação de perguntas. Para isso, são utilizados papel, pincéis e canetas e três círculos de cartolina são fixados na parede no formato de semáforo, sendo um de cor vermelho, um amarelo e um verde. Em cada círculo há uma sacola na mesma cor para que sejam colocadas as perguntas. O segundo momento é a discussão das perguntas formuladas e de outros temas que possam surgir a partir das dúvidas dos adolescentes. Organiza-se o espaço em um semicírculo para que seja possível trabalhar as questões em pequenos grupos, ressaltando-se as dúvidas, as crenças em alguns mitos, origem desses mitos, e aquisição de informações sobre sexualidade. Um aspecto a ser destacado no desenvolvimento dessas atividades é o fato dos acadêmicos de graduação terem idade próxima a dos adolescentes, o que facilita o diálogo entre pares. O desenvolvimento de todas as estratégias didático-pedagógicas possibilitou revelar, na percepção dos acadêmicos e professores envolvidos, o limitado conhecimento que os adolescentes apresentavam a respeito do próprio corpo e seu funcionamento, acerca de métodos contraceptivos e DSTs, assim como informações equivocadas.

Ao se trabalhar com o tema métodos contraceptivos, foram explicitados os objetivos, a importância de cada um, como e quando utilizar, riscos que oferecem e, além disso, procurou-se deixar claro que nem todos os métodos de contracepção previnem doenças. Enfatizou-se que, embora todos os métodos previnam a gravidez, o

mais importante é a prevenção das DSTs por meio do preservativo. Na abordagem da gravidez na adolescência, observou-se que a questão chave foi o diferente impacto para meninos e meninas. Alguns grupos de adolescentes acreditam que para elas há mais dificuldade e consequências negativas, porque terão que abandonar os estudos para cuidar da criança e começar a trabalhar; enquanto que eles teriam de começar a trabalhar para ajudar nos gastos, fugir ou se livrarem da garota grávida. Entretanto, concordaram que a vida deles ficaria ainda mais complicada. Em outro grupo, destacou-se o fato da gravidez ser expressa pelos meninos como um desejo das adolescentes, pois elas desejam engravidar para “ficar no bem bom”. Ao questionar-se sobre o que isso significava, foi respondido que as adolescentes buscam a gravidez para “terem atenção”.

## Discussão

Com a iniciação sexual cada vez mais precoce e a falta de orientação acerca da sexualidade, gravidez e métodos preventivos, não fica claro para os adolescentes que, além de estarem prontos para o sexo como fonte de prazer, também estão preparados biologicamente para a concepção (XIMENES NETO *et al.*, 2007). Esse fato poderá alterar o presente e o futuro do adolescente, que na ocasião da gravidez, muitas vezes, abandona a escola, não consegue colocação no mercado de trabalho formal, dificultando ainda mais a situação sócio-econômica e familiar, contrariando sua ideia de independência e liberdade (CHALEM, 2007).

Foi possível observar que muitos adolescentes ainda desconhecem métodos contraceptivos, DSTs e o significado da gravidez na adolescência. Outros estudos revelam que adolescentes apresentam informações errôneas sobre métodos contraceptivos e DSTs (MAROLA; SANCHES; CARDOSO, 2011; SILVA *et al.*, 2013). Estas informações podem ser passadas por amigos que aconselham sobre sexualidade, o que poderá ocasionar atitudes e opiniões errôneas e, com isso, o risco de acontecer algo indesejável, como o ato sexual desprotegido, torna-se maior. Em relação às DSTs e gravidez na adolescência, ambos são produtos da mesma relação sexual, pelo fato da desinformação e do não uso de métodos de barreira (MAHEIRIE *et al.*, 2005; AMARAL; FONSECA, 2006; BORGES; NICHATA; SCHOR, 2006). Estes estudos corroboram com nossa experiência trazendo aos professores e alunos preocupação e, ao mesmo tempo, motivação para a continuidade desta atividade de educação em saúde, principalmente, por seu caráter lúdico e interativo entre o conhecimento popular e o científico.

Embora os pais tenham um papel determinante na iniciação sexual de seus filhos adolescentes por compreenderem um espaço singular da socialização do indivíduo e transmitirem continuamente seus valores aos filhos, muitos sentem-se despreparados para dialogar sobre a sexualidade com seus filhos, pois nem sempre existe abertura para conversar sobre questões pessoais e íntimas (BORGES; LATORRE; SCHOR, 2007). Outro

aspecto a ser mencionado é que os meninos na faixa etária de 12 a 14 anos são mais desinibidos, não se preocupam com as consequências de uma relação sexual desprotegida e, muitas vezes, são estimulados pelos próprios pais e grupos de amigos a terem relação sexual precocemente como prova de masculinidade (BORGES; NICHATA; SCHOR, 2006).

A participação de professores e acadêmicos de Enfermagem na Feira de Saúde, trabalhando o tema “sexualidade na adolescência”, é uma oportunidade de reflexão prática sobre o contexto social em que se encontra esta problemática e o papel da Universidade. Como atividade de extensão universitária, a Feira de Saúde vem possibilitando aos acadêmicos aplicarem o conhecimento científico na prática, tendo em vista a realidade social. A sexualidade na adolescência é um tema relevante na atualidade frente às mudanças sociais em que nos encontramos e que influenciam diretamente no desenvolvimento do adolescente como um cidadão. Dentre essas mudanças, é possível destacar a própria constituição do núcleo familiar e os papéis sociais. Assim, torna-se necessário conhecer o que os adolescentes pensam, quais são suas dúvidas, mitos e tabus em relação à sexualidade, para que se possa intervir de maneira educativa e contribuir para o seu crescimento e desenvolvimento saudável nessa etapa da vida.

É notória a necessidade de ações educativas em saúde nas escolas. Dados de um estudo que questionou adolescentes sobre a importância da escola na educação sexual do jovem evidenciaram que os professores não estão preparados ou desconhecem assuntos como a sexualidade, DST e gravidez (BESERRA; PINHEIRO; BARROSO, 2008). Corroborando, destaca-se que, em diferentes edições da Feira da Saúde, algumas professoras das escolas participantes dirigiam-se à professora enfermeira da Universidade e traziam dúvidas referentes ao tema. Por outro lado, observa-se um ‘clamor’ por parte dos dirigentes escolares e dos próprios professores para a abordagem da temática em seus espaços de educação formal. A iniciação sexual precoce dos adolescentes traz muitas preocupações, tanto para os pais quanto para os educadores, em virtude da desinformação. Quando os pais e a escola se omitem estão permitindo que esse assunto seja tratado informalmente, na rua, sem uma orientação segura (MAISTRO, 2009).

Esta experiência nos revela que trabalhar com a sexualidade junto a adolescentes requer um envolvimento ‘extramuros’. É um tema que alcança um nível de complexidade que ultrapassa o cenário escolar. Exige intervenção na própria sociedade, nos núcleos familiares onde estes adolescentes constroem seus conceitos e compreensões sobre a sexualidade, pois a partir destas esferas será determinada a sua vida e saúde sexual.

Para Morin (2003), a educação deve ensinar a viver, necessitando de transformações que sejam incorporadas por toda a vida. Trata-se de transformar a informação em conhecimento, da descoberta de si, da qualidade da vida, da complexidade e da compreensão humana. Esta experiência não tem respostas prontas, mas entende que

encaminhar o aluno a discussões que incorporem questionamentos e ampliem seus conhecimentos possibilita ao mesmo condições de fazer suas próprias escolhas.

## Considerações Finais

Acredita-se que diálogos entre especialistas na área da saúde e educadores na escola sobre a sexualidade seriam promissores para uma gradativa desconstrução de padrões tradicionais e preconceituosos relativos a esta temática. O desafio dos educadores, bem como da sociedade, ainda consiste na responsabilidade de fazer com que a educação sexual seja transferida do papel, dos referenciais e dos parâmetros para se inserir definitivamente nos espaços formais de educação.

A Universidade, como centro formador de futuros profissionais, tem como um de seus objetivos desenvolver atividades que articulem o ensino, a pesquisa e a extensão. Esta última, enquanto atividade marcada por um processo educativo, cultural e científico, tem como fim relacionar a Universidade e a sociedade buscando a transformação. Neste contexto, a atividade de extensão 'Feira de Saúde' desenvolvida por acadêmicos de enfermagem e professores universitários e da educação básica, sobre o tema sexualidade na adolescência, alinha-se à proposta de formação profissional, e concretiza a transformação social através da educação em saúde. Considerando que a mudança de comportamento é fruto de um processo complexo, ideológico, psíquico e afetivo, e que se realiza a médio e longo prazo, é importante investir no desenvolvimento de ações contínuas, articuladas entre instituições de ensino, família, serviços de saúde e sociedade em geral.

## Referências

- AMARAL, M.A.; FONSECA, R.M.G. Entre o desejo e o medo: as representações sociais das adolescentes acerca da iniciação sexual. **Revista da Escola de Enfermagem da USP**, v. 40, n. 4, p. 469-476, 2006.
- BERLOFI, L.M. et al. Prevenção da reincidência de gravidez em adolescentes efeitados de um Programa de planejamento familiar. **Acta Paulista de Enfermagem**, v. 19, n. 2, p. 196-200, 2006.
- BESERRA, E.P.; PINHEIRO, P.N.C.; BARROSO, M.G.T. Ação educativa do enfermeiro na prevenção de doenças sexualmente transmissíveis: uma investigação a partir das adolescentes. **Escola Anna Nery Revista de Enfermagem**, v. 12, n. 3, p. 522-528, 2008.
- BORGES, A.L.V.; LATORRE, M.R.D.O.; SCHOR, N. Fatores associados ao início da vida sexual de adolescentes matriculados em uma unidade de saúde da família da zona leste do Município de São Paulo, Brasil. **Cadernos de Saúde Pública**, v. 23, n. 7, p. 1583-1594, 2007.
- BORGES, A.L.V.; NICHIIATA, L.Y.I.; SCHOR, N. Conversando sobre sexo: a rede sóciofamiliar como base de promoção da saúde sexual e reprodutiva de adolescentes. **Revista Latino Americana de Enfermagem**, v. 14, n. 3, p. 422-427, 2006.
- CHALEM, E. et al. Gravidez na adolescência: perfil sócio-demográfico e comportamental de uma população da periferia de São Paulo, Brasil. **Cadernos de Saúde Pública**, v. 23, n. 1, p. 177-186, 2007.
- GODINHO, R.A. Adolescentes grávidas onde buscam apoio? **Revista Latino Americana de Enfermagem**, v. 8, n. 2, p. 25-32, 2000.
- HEILBORN, M.L. **Sexualidade: o olhar das ciências sociais**. Rio de Janeiro: J. Zahar, 1999.
- MAHEIRIE, K. et al. Oficinas sobre sexualidade com adolescentes: um relato de experiência. **Psicologia em Estudo**, v. 10, n. 3, p. 537-542, 2005.
- MAISTRO, V.I.A. O contexto escolar como um lugar de construção e de reflexão sobre a sexualidade. In: CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO /ENCONTRO SUL BRASILEIRO DE PSICOPEDAGOGIA, 9., 3., 2009, Curitiba. **Anais eletrônicos...** Curitiba: PUCPR, 2009. Disponível em: <[http://www.pucpr.br/eventos/educere/educere2009/anais/pdf/1884\\_1033.pdf](http://www.pucpr.br/eventos/educere/educere2009/anais/pdf/1884_1033.pdf)>. Acesso em 07 jul. 2013.
- MAROLA, C.A.G.; SANCHES, C.S.M.; CARDOSO, L.M. Formação de conceitos em sexualidade na adolescência e suas influências. **Psicologia da Educação**, n. 33, p. 95-118, 2011.
- MOREIRA, T.M.M. et al. Conflitos vivenciados pelas adolescentes com a descoberta da gravidez. **Revista da Escola de Enfermagem da USP**, v.2, n.2, p. 312-320, 2008.
- MORIN, E. A cabeça bem-feita. **Repensar a reforma, reformar o pensamento**. 8ª ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2003.
- PANIZZI, W.M. **Universidade para quê?** Porto Alegre: Libretos, 2006.
- SANTOS, F.M.F.; BARBOSA, R.M. Reflexões psicossociológicas sobre a falta de limites: tematizando a alteridade. **Pesquisas e Práticas Psicossociais**, v. 2, n. 1, p. 24-33, mar./ago. 2007. Disponível em: <<http://gabi.ufsj.edu.br/Pagina/ppp-lapip/Arquivos/4artigo.pdf>>. Acesso em 26 jun. 2008.
- SILVA, D.M. et al. Sexualidade na adolescência: relato de experiência. **Revista Enfermagem UFPE on line**, v.1, n. 7, p. 820-823, 2013. Disponível em: <[http://www.revista.ufpe.br/revistaenfermagem/index.php/revista/article/viewFile/3681/pdf\\_2201](http://www.revista.ufpe.br/revistaenfermagem/index.php/revista/article/viewFile/3681/pdf_2201)>. Acesso em 02 jul. 2013.
- XIMENES NETO, F.R.G. et al. Gravidez na adolescência: motivos e percepções de adolescentes. **Revista Brasileira de Enfermagem**, v. 60, n. 3, 2007. Disponível em: <[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0034-71672007000300006&lng=en&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0034-71672007000300006&lng=en&nrm=iso)>. Acesso em 01 set. 2013.

\*\*\*

Como citar este artigo:

SOUZA, E.N.; WATERKEMPER, R.; CAREGNATO, R.C.A.; RABIN, E. G. Falando sobre sexualidade na adolescência: relato de experiência. **Revista Brasileira de Extensão Universitária**, v. 5, n. 1, p. 7-11, 2014. Disponível em: <<https://periodicos.uffs.edu.br/index.php/RBEI/article/view/895/pdf>>